

**ESTUDO TOPONÍMICO NA SALA DE AULA:  
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR CONTEXTUALIZADA**

*Antonia Sandra Lopes da Silva* (UERR)  
[sandrajaine2@gmail.com](mailto:sandrajaine2@gmail.com)

*Maria do Socorro Melo Araújo* (UERR)  
[araujomsochorro@gmail.com](mailto:araujomsochorro@gmail.com)

**RESUMO**

A toponímia como ciência é também responsável pela interação entre as diversas áreas do conhecimento, com seu caráter interdisciplinar pode ser aplicada na escola. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância dos estudos toponímicos à comunidade escolar, demonstrando sua contribuição ao ensino do léxico e à interdisciplinaridade no ensino fundamental, embora no Brasil o seu uso como ferramenta para o ensino do léxico, com viés pedagógico ainda seja incipiente. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se em Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992), Alexandre Melo Sousa (2007), Gisele Oliva Montovani Dal Corno e Elisa Jaques dos Santos (2010), Aparecida Negri Isquerdo (2010) e Karylleila dos Santos Andrade (2012). O método utilizado foi o da pesquisa-ação e a metodologia desenvolveu-se a partir de uma oficina sobre toponímicos, em uma perspectiva interdisciplinar, com alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola de Boa Vista (RR). Depois, aplicou-se um questionário para investigar o conhecimento dos professores acerca de toponímia e, por fim, buscou-se avaliar a aceitação do tema. O estudo revelou que alguns professores até detêm o conhecimento sobre o assunto, porém, desconhecem metodologias adequadas para desenvolvê-lo na sala de aula. A aceitação do estudo toponímico na sala de aula pelos professores e alunos é um resultado que oferece grande possibilidade de sucesso em atividades interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Léxico. Estudos toponímicos. Ensino fundamental.

**1. Introdução**

A toponímia é apresentada sob a ótica da onomástica, neste trabalho tem foco na interdisciplinaridade. Visto que essa característica toponímica transita, além do campo da linguística, perfeitamente nas áreas da história, geografia, antropologia, entre outras ciências. Por esse viés, os estudos lexicais e a interdisciplinaridade são responsáveis pela integração entre as disciplinas e o conhecimento.

O objetivo desta pesquisa-ação foi apresentar a importância dos estudos toponímicos à comunidade escolar, a fim de demonstrar sua contribuição ao ensino do léxico e à interdisciplinaridade no ensino fundamental. Para este estudo fez-se necessário assumir propostas teórico-metodológicas pautadas em Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick

(1992), Alexandre Melo Sousa (2007), Carmen Maria Faggion *et al.* (2010), Gisele Oliva Montovani Dal Corno e Elisa Jaques dos Santos (2010), Aparecida Negri Isquerdo (2010) e Karylleila dos Santos Andrade (2012).

O método de pesquisa-ação, de natureza qualitativa foi utilizado porque permite uma metodologia de inserção do ambiente pesquisado de forma a coletar dados com menor impacto para os colaboradores, conforme Cleber Cristiano Prodanov e Ernani César de Freitas (2013). O corpus da pesquisa composto por alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola de Boa Vista-RR, com os quais foi desenvolvida uma oficina com sobre topônimos, em uma perspectiva interdisciplinar. Em seguida, aplicou-se um questionário com o fim de investigar o conhecimento dos professores acerca do tema e avaliar a aceitação do tema pela comunidade escolar. A pesquisa revelou que alguns professores até detêm o conhecimento sobre o assunto, porém desconhecem metodologias adequadas para desenvolvê-lo na sala de aula. Outro aspecto observado foi o acato do estudo toponímico na sala de aula pelos professores e alunos, o que oferece grande possibilidade de sucesso em atividades interdisciplinares.

O presente texto está organizado de forma a suscitar a compreensão do estudo dos topônimos, a partir dos itens: "O lugar e sua nomeação", a relação com o ensino está descrita em "A toponímia como estratégia de ensino" e "Uma proposta de atividade pedagógica para o ensino de toponímia", seguida por "O que representam os dados" e remata com as "Considerações finais" sobre o estudo.

## **2. O lugar e sua nomeação: o estudo toponímico**

Desde as primeiras civilizações os seres humanos já nomeavam lugares e objetos porque percebiam que dependiam de referências para se localizarem no mundo e no espaço onde habitavam. Esse hábito, desenvolvido pelo homem até hoje, depende de fatores culturais que interferem diretamente no processo de identificação e registro do objeto. Se esta atividade não tivesse sido desenvolvida e aprimorada pelas civilizações mais antigas, seria praticamente impossível as pessoas se localizarem com precisão, de modo que cada ser necessita de um termo para designá-lo. Segundo Aparecida Negri Isquerdo, Castiglioni (2010, p. 292), “aposar-se de um nome é privilégio do homem e condição para o ser humano identificar-se como indivíduo na sociedade”. Desta forma, as pessoas,

objetos e coisas são batizados preservando as características culturais étnicas e materiais de cada região.

Apesar da atividade de nomeação ser normalmente realizada pelo homem em função de ocupar um determinado espaço físico e geográfico, ela sempre é motivada por algum fato, ou acontecimento, que tivesse significado para a vida do denominador (DICK, 1992). De modo que este acontecimento o leve a se conectar com a história e a origem do nome do local considerando aspectos histórico-culturais. Esse processo não acontece aleatoriamente, segue normas que fazem parte de uma ciência especificamente criada para este propósito, a onomástica.

Os atuais estudos onomásticos no Brasil vêm justamente resgatando a história social contida nos nomes de uma determinada região, partindo da etimologia pra reconstruir os significados e, posteriormente, traçar um panorama motivacional da região em questão, como resgate ideológico do denominador e preservação do fundo de memória. (CARVALHINHOS, 2002/3, p. 172)

Por todos estes fatores, destaca-se aqui a importância da realização de pesquisas em Onomástica para que o ato de nomear, não se torne uma atividade banal, simplesmente para identificação e sem significado, se isso é possível. Dessa forma, entende-se que os nomes, ao serem escolhidos para designar um local, precisam representar de forma clara o seu referente, do contrário, acabaria não surtindo o efeito de identificação desejado, como assegura Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992, p. 63), “é essa “marca” inconfundível de adequação a um lugar que conferirá ao designativo a qualidade de topônimo”.

Transcendendo os espaços enunciativos em sua historicidade oficial, os nomes de lugares estão imersos nas enunciações cotidianas dos que moram ou passam pelos lugares nomeados. Como parte de um espaço maior, o bairro em que se mora ou se transita as configurações e reconfigurações discursivas dos fatos cotidianos também imprimem sentidos aos nomes de lugares, imprimindo-lhes conotações positivas ou negativas. (SEIDE, 2010, p. 119)

Segundo as pesquisadoras, estes elementos devem fornecer subsídios suficientes para o pesquisador, contextualizar historicamente os dados e, a partir daí, interpretá-los mais seguramente, o que facilita no momento de investigar e levantar todos os acontecimentos que antecederam aquele ato.

Para seguir o estudo, faz-se necessária uma abordagem do estudo da Toponímia como disciplina da onomástica. Este teve seu início na Europa, “mais particularmente na França, por volta de 1878, quando Auguste Longon introduziu os seus estudos, em caráter regular, na *École Prati-*

que des *Haustes-Études* e no Colégio de França” Após a conclusão do curso e morte do mestre, os discípulos publicaram a obra *Les noms de lieu de la France*, em 1912, “considerada clássica para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados”. (DICK, 1992, p. 1)

A sistematização do estudo toponímico daquela época surgiu com dois objetivos principais, primeiro o de apresentar os avanços das pesquisas toponímicas e o segundo, para que, a partir das experiências obtidas, pudessem construir e divulgar glossários e nomenclaturas importantes para a organização de resultados de pesquisas toponímicas. Assim, surge um sistema internacional articulado de normas dos estudos toponímicos, baseando-se nos trabalhos simples e pouco aprofundados até nas mais complexas sínteses já desenvolvidas neste campo de investigação que está mais concentrado na geografia, história e nas línguas regionais. (DICK, 1992)

No Brasil estes estudos foram introduzidos por Armando Levy Cardoso ainda no período de demarcação das terras, cuja função de analisar documentos históricos, foi dando ênfase para a Lexicologia indígena. Naquela época, Armando Levy Cardoso (1961, p. 314-315) registrou a ausência de “um plano sistematizado, que abranja, em seu estudo, as diversas zonas do nosso território, ainda não foi tentado, realmente no Brasil”.

No contexto social e histórico, a toponímia contribui para um possível entendimento da etimologia brasileira, serve de base para os estudos dos antigos vocábulos do tupi e das crônicas e relatos de viagens. Com base nestes aspectos, constituiu-se a toponímia brasileira, que é representada por uma mistura de povos e de diferentes culturas e línguas, que automaticamente interage com o meio; transfere para o espaço suas experiências históricas e linguísticas expressando seus costumes e hábitos mais simples.

Embora Karylleila dos Santos Andrade (2011, p. 156) afirme que “estes estudos estão quase que totalmente restritos ao meio acadêmico, com o objetivo de pesquisar e elaborar o Atlas Toponímico do Brasil – ATB e suas variantes”, atualmente há um vasto campo de pesquisas em toponímia. Novas frentes de estudos e pesquisas vêm sendo apresentadas em simpósios de educação, dentre as quais se destacam os estudos toponímicos aplicados ao contexto escolar que é o mote deste trabalho.

### 3. A toponímia como estratégia de ensino

O fato de a toponímia interagir com outras disciplinas faz dela um elemento importante para o ensino de língua compartilhado com outros ensinamentos. Segundo Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992), a toponímia, elemento indispensável das relações sociais, articula-se a partir de dois indicativos, o espacial geográfico (função toponímica) e o temporal (memória toponímica).

Desta forma, a função que a toponímia exerce nas diversas áreas do saber, pela sua aplicabilidade interdisciplinar, faz-se necessária de forma ampla e dinâmica, porque constantemente se depara com uma novidade, seja no aspecto do conhecimento histórico ou social de uma comunidade seja dentro do próprio estudo taxionômico, promovendo processos de ensino e aprendizagem que levam à construção do sujeito crítico, reflexivo, nas áreas socioculturais, econômicas, políticas e religiosas.

Outro aspecto a ser considerado, é o da motivação toponímica,

[...] a aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...], vai pô em relevo outras características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares, mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropoculturais, contido na denominação. (DICK, 1992, p. 24)

Assim, é perceptível a estrita ligação da toponímia com questões relacionadas à educação e estudos direcionados à linguagem, com o ensino de língua portuguesa, propriamente dito. Neste sentido, as pesquisas da área tomam como referência a interdisciplinaridade, especialmente com as áreas da geografia e história, e propõem mudanças nas práticas de ensino.

Neste sentido, como de revisão de literatura apresentam-se os trabalhos a seguir consolidando o estudo toponímico em seu caráter interdisciplinar e sua aplicabilidade, sobretudo na educação básica. Alguns emergem como o *Guia para Unha Intervención Toponímica desde a Escola, Ourense, Spain* (VALEA, 2003); *Toponímia e ensino: Propostas para a Aplicação no Nível Básico* (SOUSA, 2007); *Toponímia e a Razão Gráfica: uma Concepção de Texto para Materiais Didáticos* (SANTOS 2008); *Toponímia na Escola: um Olhar Interdisciplinar sobre o Bairro* (DAL CORNO & SANTOS, 2010); *Língua e Identidade Cultural: o Estudo da Toponímia Local na Escola* (CARVALHO, 2012); *Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma Perspectiva de Toponímia por Sinais* (SOUZA-JÚNIOR, 2012); *Léxico Regional e Léxico To-*

ponímico: *Interfaces Linguísticas, Históricas e Culturais* (ISQUERDO, 2012); *Nomes de Lugares em Livros Didáticos de Geografia do Ensino Fundamental: Discussão de uma Proposta Pedagógica sob a Ótica da Teoria da Interdisciplinaridade* (NASCIMENTO & ANDRADE, 2013) e *A Obra Lexicográfica de Uso Escolar: o Léxico Toponímico e o Dicionário de Língua Portuguesa* (MELO, 2015), entre outros.

Seguindo a mesma linha, em Roraima os trabalhos começam a despontar com o objetivo principalmente de apresentar os estudos toponímicos à comunidade: *Toponímia Regional* (ARAÚJO & CRUZ, 2013) que objetiva oferecer conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a toponímia regional; *Técnica e Metodologia: Cartas Toponímicas do Uiramutã*. (ARAÚJO & CRUZ, 2014)

No campo específico dos estudos toponímicos voltados para o contexto escolar, as pesquisas em sua maioria estão baseadas nas propostas defendidas por Karylleila dos Santos Andrade (2010), a saber: *Toponímia e Ensino: uma Proposta de Estudo Interdisciplinar*, que a partir de uma percepção interdisciplinar considera necessário o trabalho com toponímicos no ensino básico para que haja uma interconexão entre os conhecimentos que nela se articulam. Neste mote, em Roraima, podem ser citados os trabalhos: *Proposta para Trabalhar Topônimos em Sala de Aula* (ARAÚJO, 2015); *Oficina de Toponímia* (SILVA, 2015).

A seguir, o presente texto traz uma possibilidade de trabalho com o tema de forma dinâmica e atraente para o ensino básico. Essa sugestão, já testada como ponto de partida, é uma proposta de trabalho simples em que se unem conhecimentos teóricos e práticos.

#### **4. Uma proposta de atividade pedagógica para o ensino de toponímia**

É preciso despertar a curiosidade dos alunos e mostrar os estudos toponímicos em diferentes contextos e modo natural criar possibilidades para os alunos se envolverem em situações reais de aprendizagem. Dentre as várias possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas baseadas nos estudos toponímicos, a interconexão de conhecimentos, centrada nas transformações ocorridas no espaço, pode ser um caminho viável para o ensino do tema.

Considerando que a toponímia, em conjunto com a Antroponímia, é responsável por guardar ou conservar os fatos históricos e culturais de uma comunidade e ainda capaz de produzir conhecimentos, foram traça-

dos os seguintes objetivos para a proposta: a) mostrar que a toponímia pode ampliar o conhecimento do aluno acerca da história do seu município, b) investigar o conhecimento dos alunos acerca da história da escola e do bairro e do município onde a escola está localizada e c) avaliar a aceitação do tema pela comunidade selecionada.

O desenvolvimento desta proposta se configurou em cinco passos: uma dinâmica de motivação com os alunos; aplicação de questionários aos alunos e professores; exposição do conteúdo teórico acerca do tema e instruções para o preenchimento de uma ficha lexicográfico-toponímica e socialização das informações obtidas. A descrição de cada um desses passos é importante para o entendimento da atividade:

Primeiro: por meio de slides foram mostradas fotografias antigas de lugares conhecidos da cidade como a igreja matriz, o palácio do governo e a Orla Taumanã, principal ponto turístico de Boa Vista (RR). Nesse momento a finalidade era que coletivamente os alunos reconhecessem os locais apresentados. Todas as observações foram registradas pelos alunos em seus cadernos.

Segundo: aplicação de questionários que objetivavam identificar o nível de conhecimento dos alunos e dos professores quanto à memória e ao patrimônio histórico e cultural de sua cidade.

Terceiro: também através de slides, foram apresentados aos alunos a teoria toponímica e seu campo de atuação, especialmente fundamentados em Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992), Carmen Maria Faggion (2010), Karylleila dos Santos Andrade e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2012). Neste momento, também foram estudados modelos de fichas lexicográficas e a classificação taxionômica, além de informações acerca de trabalhos desenvolvidos nessa área.

Quarto: preenchimento das fichas com os dados coletados pelos alunos. Nesta etapa os alunos preencheram a ficha com as informações do bairro e seguidamente da rua onde a escola está localizada. Como recurso didático, foram utilizados os dados do trabalho de (SILVA *et al* 2014) sobre os topônimos dos bairros da zona Sul de Boa Vista. Para melhor compreensão do conteúdo, foram feitas comparações entre as fichas preenchidas com as informações obtidas no estudo. Isso permitiu visualizar as especificidades de cada topônimo e assim fechar a oficina com a participação da turma.

Quinto: socialização das informações coletas a partir da ficha le-

xicográfica.

Dando seguimento à descrição da proposta, convém mostrar o questionário cuja função primeira seria coletar dados para preenchimento da ficha lexicográfica. O referido questionário foi aplicado a três turmas de 6º ano de língua portuguesa que responderam as seguintes perguntas:

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS
1. Qual o nome desse bairro?
2. Sabe por que esse bairro recebe esse nome? ( ) Sim ( ) Não
3. Sabe se esse bairro já teve outros nomes? Quais?
4. Se viesse um turista para conhecer o bairro, o que você mostraria e por quê?
5. Qual o nome da rua onde a escola está localizada?
6. O que você sabe a respeito do nome da rua da escola?
7. Você gostaria de ter aulas sobre esse tema?

O questionário aplicado aos professores investigou especialmente cinco pontos, a saber:

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES
1. Você conhece o campo de atuação da Toponímia?
2. Você aplica a Toponímia em sala de aula?
3. Como você faz para trabalhar esse conteúdo em sala de aula?
4. A sua escola trabalha com projetos interdisciplinares?
5. Você gostaria de trabalhar em um projeto interdisciplinar com o tema toponímia?

As perguntas de fácil compreensão exigiam respostas abertas e estavam voltadas para o cotidiano do professor.

### **5. O que representam os dados**

Após o exercício dinâmico da pesquisa e da aplicação do questionário, voltou-se para a análise dos resultados obtidos, a partir da compilação dos dados. Primeiramente foi necessário observar se os alunos sabiam o nome do bairro e da escola onde estudam. Para essa questão, esperava-se que pelo menos 95% dos alunos respondesse que sabiam o nome desse bairro, uma vez que é frequente a ida deles à escola. Porém, de acordo com as informações obtidas. Somente 79% dos participantes sabiam o nome do bairro.

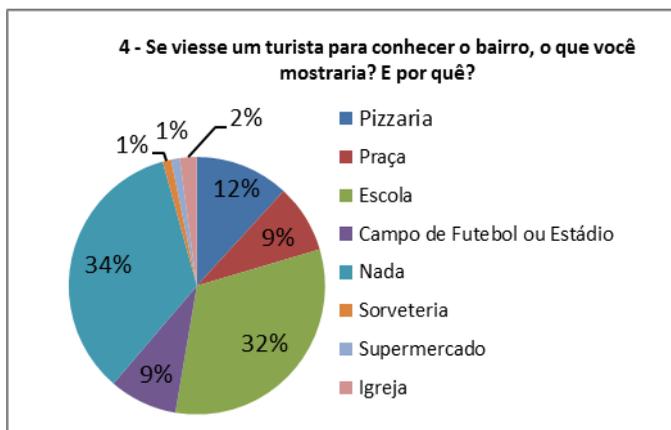
Com relação à motivação acerca da denominação do bairro, a pesquisa mostrou que 96% dos alunos afirmaram não conhecer tais motivos. Dessa forma, revelou um percentual semelhante ao da pesquisa de-

desenvolvida por Carmen Maria Faggion (2010), que obteve 97,6% de negação em relação ao fator motivador do topônimo.

Além disso, esse percentual demonstra que as competências desenvolvidas, no sentido estrito do aprender a refletir sobre a história cultural da cidade, do bairro e monumentos exigidos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), não condizem com as práticas desenvolvidas em sala de aula. E, se praticadas, o estudo volta-se somente para atividades que não requerem mais que decorar datas ou nomes de personalidades.

No que diz respeito à existência de outras denominações para o bairro a reposta foi unânime, 100% dos alunos responderam que não sabiam se o bairro já havia tido outros nomes. Isso se deve perante o desinteresse/ou não percepção pelo fato, anteriormente.

Um dado que chamou atenção, foi que os alunos das três turmas observadas classificaram a escola como “ponto turístico”, conforme constata-se no gráfico abaixo.



Obteve-se o mesmo percentual de 1% das indicações para o supermercado e a sorveteria; 2% para a igreja; 9% para praça e para campo de futebol ou estádio; 12% para pizzaria; 32% para a escola; enquanto 34% os alunos não conheciam nenhum lugar interessante para ser visto no bairro.

Pode-se atribuir o percentual mais alto da pesquisa à falta de valorização dos alunos aos pontos turísticos de seu bairro, tendo em vista que

não consideram ou desconhecem a cultura roraimense. O que pode ser percebido é que pessoas de um lugar comumente valorizam o que é de outros estados ou até mesmo de outros países. Segundo os próprios alunos, é possível constatar que a escola é indicada como um dos percentuais mais altos para “um ponto turístico”, provavelmente por sua vivência neste ambiente, possivelmente agradável para eles. Portanto, revelando a importância da instituição em suas vidas, o que deixa claro que se deve olhar atentamente para a escola, que ela ainda é referência de todo e qualquer conhecimento que o aluno possa vir a adquirir.

Ao ser questionado a respeito da rua onde a escola está localizada, o resultado foi seguinte: 61% dos alunos não sabem o nome da rua da escola. Esse resultado automaticamente influenciou na resposta da pergunta seguinte, por isso 63% deles não sabem nada sobre o nome do homem que a rua homenageia com o seu topônimo.

Entre outras perguntas questionou-se sobre a hipótese de uma aula ou atividade com as características dos estudos toponímicos, devidamente adequados à realidade da comunidade e a faixa etária do aluno. 71% dos alunos responderam que gostariam de ter aulas nestes moldes.

Ao comparar essa pesquisa com a desenvolvida por Carmen Maria Faggion (2010) percebe-se que os resultados das duas foram similares, apesar de desenvolvidas em contextos socioeconômicos extremamente distintos, pois a pesquisa realizada em Boa Vista (RR) deu-se com alunos de rede pública (com alunos oriundos de classe média baixa), enquanto que a realizada Caxias do Sul (RS) deu-se em escola particular (possivelmente com alunos de classe média alta).

Por fim, após a aplicação do questionário, pode-se perceber um grave problema, alguns alunos até se surpreenderam com as perguntas, porque para eles essa temática é sem nenhuma importância. No entanto, admitiram que nunca houvessem parado para pensar o porquê as igrejas, as escolas ou até mesmo os bairros são nomeados, tão pouco que esta ação é uma forma de homenagear alguém ou algum ato histórico importante para uma comunidade.

Dando continuidade às análises, veja o que dizem os dados do questionário aplicado aos professores. Neste caso, foram entrevistados três professores de língua portuguesa das turmas em referência.

Para a primeira pergunta que trata especialmente do campo de atuação da toponímia, apenas um dos professores declarou que o conhe-

ce, mas não conseguiu explicar com clareza o objeto perguntado. Apenas esse professor também afirmou na segunda questão que trabalha com o tema em sala de aula. Ao ser indagado sobre a metodologia trabalhada com esse conteúdo, na terceira pergunta, o professor respondeu que aplica oralmente, quando necessita falar sobre localização “onde mora”, “rua”, “bairro” e “cidade”. No entanto, os outros dois justificaram porque não aplicam toponímia em sala de aula, um declarou que seu “trabalho está fundamentado na gramática”, assim trabalha mais a “sintaxe e não a origem”, enquanto o outro professor disse que não aplica o ensino de topônimos “porque os termos técnicos pertinentes à área dificultam o trabalho”, e não possui “o hábito de planejar suas aulas em conjunto com outras disciplinas”.

Dessas três respostas pode-se inferir que os professores, na maioria, também não estão informados sobre o tema aludido ou preferem não sair da zona de conforto do ensino guiado pelo livro didático, desprestigiando a orientação dos PCN (1998, p. 7) que recomendam o conhecimento e a valorização da “pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais”.

Para o quarto e o quinto questionamentos, que querem saber se a escola trabalha com projetos interdisciplinares e se eles gostariam de trabalhar interdisciplinarmente com toponímia, houve certa contradição em relação às respostas anteriores, visto que todos eles afirmaram que a escola trabalha sim com essa metodologia e enaltecem esse tipo de atividade para o aprendizado do aluno. E ainda se mostraram motivados para um possível trabalho com o estudo de topônimos em suas turmas.

## **6. Considerações finais**

Contribuindo com as práticas educacionais que se encontram em constante evolução, nesta pesquisa, foram apresentados campos de aplicação do estudo dos topônimos pautados em práticas interdisciplinares, desenvolvidas e aplicadas dentro do âmbito educacional e exploradas através da intersecção de saberes com outras disciplinas. Ficou claro que para atender aos objetivos propostos, buscou-se fundamentação teórica específica e metodologias já testadas por outros pesquisadores.

Dentro deste contexto aspectos positivos foram observados, como

os alunos se encontrarem motivados para conhecer e participar da história e da cultura de seu município; o fato dos alunos reconhecerem a escola como ponto a ser apresentado a um visitante comprova que ela é a referência desse aluno na sociedade; além da comprovação de que a instituição já desenvolve projetos interdisciplinares, oferecendo assim um ambiente propício para atividades que utilizam como temas “a cidade e o bairro”.

Outro aspecto relevante é a aceitação do tema por parte dos professores e dos alunos o que indica um resultado favorável à possibilidade de alcançar sucesso com atividades voltadas para os estudos toponímicos interdisciplinares, já que a disciplina corresponde perfeitamente com as orientações dos PCN para este nível de ensino.

Uma possível hipótese de que os professores entrevistados não utilizam o tema Toponímia no contexto escolar por desconhecerem a disciplina ou por optarem por modelos de ensino tradicionais centrados na gramática foi confirmada. A pesquisa mostrou que provavelmente isso ocorra pelo desconhecimento da aplicabilidade desta ciência e consequentemente das metodologias adequadas, uma vez que após a apresentação da oficina percebeu-se mais interesse dos professores pela temática.

Constatou-se que surgem no Brasil de forma incipiente os trabalhos com topônimos no contexto escolar, mais ainda com fim didático pedagógico. E em Roraima de maneira embrionária, onde se dispõe de pouca pesquisa na área. Diante disso, este estudo pode servir de incentivo para novas experiências, podendo ser usada inclusive sua metodologia na busca pela inserção e aprimoramento dos estudos toponímicos, de forma prática abrangente e contextualizada no espaço escolar. Assim sendo, é relevante destacar a inclusão e a efetivação dos estudos toponímicos no contexto escolar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Crediné Silva de Menezes. Proposta para trabalhar a toponímia em sala de aula. (Oficina). In: *V Mostra Acadêmica do Campus da UERR*. Rorainópolis, 2015.

ARAÚJO, Maria do Socorro Melo; CRUZ, Maria Odileiz Sousa. Técnica e metodologia: cartas toponímicas do Uiramutã. (Oficina). In: *VIII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima, Ciência, Saúde e Esporte*. Uiramutã, 2013.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. Toponímia e interdisciplinaridade: primeiras reflexões. In: RAMOS, Dernival Venâncio; PINHO, Maria José de. (Orgs.). *Ensino de língua: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 155-169.

CARDOSO, Armando Levy. *Toponímia brasileira*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: toponímia os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). *Revista USP*, São Paulo, n. 56, p. 172-179, dezembro 2002-fevereiro 2003.

DAL CORNO, Gisele Oliva Montovani; SANTOS, Elisa Jaques dos. Toponímia na escola: um olhar interdisciplinar sobre o bairro. *Cadernos de Aplicação*, vol. 23, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/17653>>. Acesso em: 03-03-2015.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. A toponímia como meio de investigação linguística e antropológica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). *Estudos geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: UFMS, 2008.

\_\_\_\_\_; CASTIGLIONI, Ana Cláudia. Em busca de um modelo de dicionário onomástico-toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, vol. IV. Campo Grande: UFMS; Porto Alegre: UFRGS, 2010.

\_\_\_\_\_. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, vol. VI. Campo Grande: UFMS, 2012, p. 117-139.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almei-

da. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. vol. V. Campo Grande: UFMS, 2010.

SILVA, Antonia Sandra Lopes. *Estudos toponímicos no ensino fundamental: uma atividade interdisciplinar*. Boa Vista, 2015.

SILVA, Antonia Sandra Lopes; MORAES, Francisca Olávia Gomes de; SILVA, Veralúcia Thomaz Cardoso; SILVA, Sivanilde Rodrigues da; SANTOS, Alessandra de Souza. Estudos toponímicos dos bairros da região sul da cidade de Boa Vista-Roraima. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano XX, vol. 60, p. 1149-1159, 2014. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/60supl/RPh60-Supl-01.pdf>>. Acesso em: 15-07-2015.

SOUSA, Alexandre Melo. Aplicação dos estudos toponímicos no ensino fundamental e médio: propostas teórico-didáticas. *Recanto das Letras*. dez. 2007. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/764150>>. Acesso em: 23-07-2015.